

# APRESENTAÇÃO

A extensão universitária encontra-se em um importante momento. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2012-2022 aponta como uma de suas principais estratégias a obrigatoriedade de que 10% dos currículos de graduação sejam cumpridos por meio da participação de discentes em programas e projetos de extensão. Se a meta colocada para a extensão no PNE implica em grande desafio, ela também se consubstancia em oportunidade de desenvolvimento da extensão. Não apenas pela ampliação de ações e atividades, mas, fundamentalmente, pela interação dialógica entre os saberes universitário e comunitário, com vistas ao fortalecimento e desenvolvimento de ambos. Assim, se desvela a possibilidade do fortalecimento da relação entre a extensão universitária e as políticas públicas, em cujo estreito diálogo também se revelam possibilidades de fortalecimento de ações institucionais de grande alcance temporal e sobre o território, com vistas ao fortalecimento socioespacial e desenvolvimento integrado.

Gláucia Carvalho Gomes  
Editora

Todavia, para que esse processo alcance suas possibilidades, é de fundamental importância o fortalecimento das reflexões teóricas acerca das experiências extensionistas, revelando suas contribuições, renovando suas práticas e, em uma síntese superior, reelaborando o saber-fazer universitário extensionista. Nesse sentido, é estratégico o fortalecimento de periódicos para publicação de reflexões e práticas advindas da extensão.

Apresentamos, então, mais uma edição da *Em Extensão*, que, recentemente, completou dezessete anos de publicação ininterrupta e se constitui em um dos principais periódicos nesse segmento. A revista passou por alterações de formato, layout e capa e conta, neste número, com quatro artigos e cinco relatos de experiência.

O primeiro artigo traz muito dessa dimensão: o saber-fazer universitário e o modo como este é influenciado pela extensão, partido de uma reflexão acerca da função ou papel da extensão na formação acadêmica. Assim, em “Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária”, tem-se alentada reflexão sobre a importância da extensão na produção do conhecimento universitário, na medida em que ela propicia, além da articulação do ensino e da pesquisa, a interação dialógica dos saberes da Universidade e da Comunidade. No artigo “Reflexões sobre o uso de metodologias participativas como instrumento de trabalho em comunidades rurais”, tem-se uma importante reflexão sobre a conjugação

de metodologias participativas, que permitem a interação dos saberes universitários e comunitários, a partir das especificidades e necessidades desveladas nas e pelas comunidades rurais. Posteriormente, no artigo “Produção de hortaliças orgânicas na escola: promoção de hábitos saudáveis e o cuidado com meio ambiente”, verifica-se que, a partir da elaboração teórica advinda de uma experiência extensionista, é possível observar como ações, em princípio pontuais, trazem em si uma dimensão mais ampla e de maior alcance. De fato, ao partir de uma experiência como o plantio de hortaliças, dialoga-se com saberes ampliados – como alimentação saudável e sustentabilidade –, bem como com políticas públicas, que têm nessas duas importantes estratégias de reconstrução de padrões valores sociais mais articulados com uma sociedade sustentável. Por fim, o último artigo “Avaliação de ensino e aprendizagem sobre Suporte Básico de Vida (BLS) em recrutas da Força Aérea Brasileira” dialoga com a avaliação de experiências pedagógicas acerca do atendimento das vítimas com paradas cardiorrespiratórias. O texto permite vislumbrar como as ações de extensão viabilizam a articulação e o diálogo com políticas públicas e protocolos internacionais que visam o bem-estar social.

Quanto aos relatos de experiência, o primeiro apresenta as ações desenvolvidas pelo Grupo PET-Biomédica da Universidade Federal do Vale do São Francisco, na busca da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O segundo decorre da experiência de uma gincana intelectual, cujo objetivo é a promoção da educação em saúde com vistas à difusão de saberes acerca da saúde bucal, a partir de um projeto de extensão do curso de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O terceiro relato, também ligado às boas práticas odontológicas, traz a experiência da Universidade Federal de Pelotas na atuação dos consultórios odontológicos itinerantes. O quarto relato apresenta uma ação envolvendo a ludicidade como estratégia para intervenção em uma situação que requer atenção e cuidado, como a pediculose em crianças. Por fim, o último relato trata da experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em assessoria aos empreendimentos populares solidários encubados por aquela instituição.

Esperamos que todos os textos possam mostrar como essas práticas e experiências compartilhadas e difundidas continuam a intervir, a modificar, a revelar que, afinal, a reprodução social se constrói no devir, no processo histórico que é contínuo e permanente, fruto das experiências e reflexões do saber-fazer humano.